

RELATÓRIO DO PRIMEIRO ENCONTRO DE COORDENADORES DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE  
MATO GROSSO – CBCE-MT  
SEMINÁRIO DO CBCE-MT DE 2004

No dia 14 de novembro de 2004, nas dependências da Faculdade de Educação Física da UFMT, reuniram-se os professores(as) coordenadores de curso de Educação Física do Estado de Mato Grosso, durante a realização do Seminário do CBCE-MT 2004, com a finalidade de trocar experiências e propostas sobre a formação em Educação Física no estado. Estiveram presentes à reunião os(as) professores(as): Kenji Kido e Clovis Arantes representando a Univag, Juliana Schüller, Eliane Souza e Koiti Anzai pela UFMT, Elton Andrade e Juari Régis pela Uned, Luciene Neves e Suely Siqueira pela Unemat e Paulo Ventura professor das Faculdades de Educação Física da UFG e da PUC-GO, convidado especial.

A reunião se iniciou às 11h 30m com os representantes das instituições fazendo um relato sobre o currículo de seus respectivos cursos. A esse respeito, prof<sup>a</sup> Juliana informou sobre a reestruturação curricular, que ao cabo de mais de uma década, finalmente fora aprovada e agora o primeiro curso do estado estará funcionando com uma nova estrutura. Quanto aos outros relatos, cabe ressaltar a experiência da Univag, que iniciou suas atividades com o bacharelado e licenciatura e que já passou por algumas adequações.

Os demais são cursos muito recentes, ou ainda a ser implantado, como é o caso Unemat de Cáceres, sendo que essa instituição já iniciou atividades na área de Educação Física, porém somente com uma turma única em Tangará da Serra. Todas as instituições possuem uma característica em comum, ou seja, ofertam licenciatura, entretanto são currículos bastante distintos.

A discussão propriamente dita se inicia com uma fala do prof. Clóvis, assinalando sobre a necessidade de se repensar a oferta de curso no formato modular, uma vez que essa questão coloca em risco a qualidade da formação do profissional de nossa área. Prof<sup>a</sup> Juliana argumenta que nesse aspecto a UFMT tem se preocupado com a qualidade e que, além disso, tem acontecido uma espécie de seleção natural, na qual permanecem no processo apenas os mais aptos.

Para ampliar a discussão, prof. Paulo fez o uso da palavra para pontuar algumas questões relevantes, a primeira para enfatizar a importância desse momento no qual realizamos a primeira reunião entre as instituições formadoras por iniciativa da Comissão Provisória do CBCE-MT, convidando a todas para o primeiro Fórum de discussão dos coordenadores de cursos. Destacou que isso demonstra que o CBCE tem nítido o seu papel, que é diferente das instituições formadoras, mesmo ela estando, momentaneamente, em funcionamento na Unemat, sua função não se restringe a esse vínculo, evidenciando o objetivo de congregá-las para garantir encaminhamentos ou discussões que sejam pertinentes a todas.

Ele continua sua fala informando sobre a questão das diretrizes curriculares, a qual influencia sobremaneira na elaboração de novas propostas curriculares. Atualmente o CBCE-DN (Direção Nacional) tem feito críticas às competências pontuadas no parecer 058/2004 e resolução 007/2004 e ao projeto que estes documentos representam.

Outra discussão igualmente importante é a nova versão de avaliação nacional de cursos substituto do provão, o ENAD, que por sua vez não faz uma diferenciação em relação à formação em licenciatura e bacharelado, assim como também se faz uma crítica de que todos os membros da comissão de Educação Física provém das indicações do CONFEEF, o que conseqüentemente aponta para tendência político, filosófica, ideológica e epistemológica única, que influenciará no sistema de avaliação e conseqüentemente na consecução de novas propostas curriculares. Além do agravante de que esses representantes são todos oriundos de instituições do sul e sudeste do país, desconsiderando a divisão equânime entre as regiões, uma vez que os cursos de formação em nossa área estão também presentes em todas elas.

O mesmo apresentou uma proposta para ser discutida e avaliada pelos coordenadores presentes, na perspectiva de que os representantes de instituições formadoras tem algum poder político para reverter as situações expostas. Assim, a respeito do ENAD, prof. Paulo propõe que a avaliação deveria ser interna, no formato avaliação institucional, abarcando todos os segmentos e atividades existentes na universidade, inclusive se estendendo aos egressos e espaços em que os mesmos se encontram atuando. Também seria muito importante que houvesse a paridade regional, assim como das diversas entidades da área na composição das comissões para representação junto ao MEC e afins.

Sobre o sistema CREF/CONFEEF, foi realizada uma breve análise de sua atuação aqui em Mato Grosso, o qual tem dado mostras de uma atuação no mínimo questionável, pois o mesmo tem ofertado cursos de curta duração e expedido sua credencial para atuação de provisionados, o que indica uma atuação substitutiva ao papel das instituições formadoras, no caso, cabe uma discussão entre as instituições e os representantes do sistema, no sentido de corrigir essa distorção. Outro aspecto que foi abordado pelos coordenadores é a imposição da filiação dos profissionais da educação, inclusive das instituições formadoras, o que na avaliação dos coordenadores também se configura numa ação arbitrária e sem embasamento legal.

Pensando nessas questões levantadas na discussão e para que se dêem encaminhamentos, foi discutida a possibilidade da constituição de um Fórum Permanente de Coordenadores de Educação Física, ou simplesmente, um Fórum de Educação Física do Estado, a fim de tratar desses assuntos de forma sistemática e continua.

Por fim, a deliberação final da reunião é a indicação de que se organize a próxima reunião, sob a responsabilidade da Comissão Provisória, para tratar da constituição desse Fórum e de outras questões relevantes à Educação Física tanto em nível estadual como nacional.

Cuiabá, novembro de 2004.

Luciene Neves Santos

Representante da CP-CBCE-MT

Coordenadora do Curso de EF/UNEMAT-Tangará da Serra.